A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo

A AURORA

Vol. 8 No. 1

Janeiro-Fevereiro 2015

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol, Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês, Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTE NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US $12.00 (6 números)

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinegung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim
ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires
AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084
BRASIL: Aurora, Caixa Postal 77204, Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, CEP 26210-970 E-mail: estudantesdabiblia_aurorabrasil@ hotmail.com
CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada
COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.
ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia
FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye
GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA
ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED
ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025
ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Até Aqui — E Não Mais Adiante 2

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

Um Modelo de Oração 19
Jesus Ora Por Seus Discípulos 22
Jesus Intercede por Nós 25
Oremos uns pelos Outros 28

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ

A Parábola do Semeador 31
A Profecia de Habacuque 42
Textos para as Semanais Reuniões de Oração 57

CARTAS DE ENCORAJAMENTO 59

The Dawn
Portuguese Edition

JANUARY - FEBRUARY 2015

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Até Aqui — E Não Mais Adiante

"Quem encerrou o mar com portas, quando este rompeu… Quando eu pus as nuvens por sua vestidura, e a escuridão por faixa?… e lhe pus portas e ferrolhos, E disse: Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se parará o orgulho das tuas ondas?"
— Jó 38:8-11

O MUNDO COMEÇA o ano de 2015 com uma sensação de insegurança sobre o futuro. Acontecimentos instáveis nos últimos anos só demonstram a fragilidade da estrutura da nossa sociedade, e de que está sujeita à mudanças inesperadas. Percebemos que no próximo ano, o mundo continuará afundando ainda mais na incerteza sobre o futuro, como nunca antes, sem soluções viáveis para os seus inúmeros problemas e dificuldades. Será que o mundo realmente perdeu o controle? Pelo menos, do ponto de vista humano, parece que sim. Porém, qual é a perspectiva de Deus sobre esse assunto? Mais importante ainda: Qual é seu plano para a solução dos problemas da humanidade? Quem está no controle da Terra — Deus ou o homem?

As palavras no título desse artigo foram ditas por Deus a Jó, que permitiu que ele fosse provado até onde pudesse suportar. Depois que a sabedoria dos amigos de Jó estava desgastada, com palavras sem sentido, o Senhor chamou-o à parte e conversou com ele. Foi a resposta de Deus que satisfez plenamente a mente e o coração de seu servo.

Em nosso texto bíblico, temos uma declaração da parte do Senhor com respeito à criação. No momento em que a Terra estava sendo preparada para a habitação do homem, ele pôs limite às "águas", que antes abrangia todo o planeta, e ao juntá-la, permitiu que a porção seca aparecesse. (Gênesis 1:9,10) Quando observamos uma tempestade assustadora com ondas muito fortes sobre o oceano, talvez pensamos o que esses fortes ventos causados pela tempestade poderiam destruir se não houvesse algum limite imposto a eles. Já imaginou se essas fortes ondas rompessem a barreira invisível que as mantém em seu lugar, e devastasse as praias ao longo do litoral, ou pior — além disso, só fosse parar nas montanhas mais altas? As Escrituras nos asseguram que o Pai Celestial também controla os mares. Ainda que as nuvens de tempestade se formem e ondas se agitem, elas já têm seus limites definidos. Até mesmo nos casos raros e extremos, quando o litoral é invadido, elas só vão até o limite permitido pelas leis da natureza, que já foram decretados por Deus. Somos

gratos pela garantia que o nosso texto traz: “Até aqui virás, e não mais adiante.”

Ao estudarmos a Bíblia, descobrimos que Deus tem total controle sobre todos os aspectos da vida. O mesmo se aplica em seu relacionamento com o seu povo no passado e no presente. O Senhor estabeleceu limites, barreiras e portas para tudo. Qualquer coisa que tente ir além do limite estabelecido por ele, falhará, inclusive qualquer e todos os esforços do grande Adversário — Satanás.

O UNIVERSO

Nosso sistema solar — incluindo o Sol e os planetas que orbitam em torno dele — percorre as órbitas que foram projetadas para eles mesmos. A Terra não pode se aproximar do Sol além daquilo que o Senhor decretou. Do mesmo modo, cada um dos planetas que orbitam ao redor do Sol tem seus próprios limites estabelecidos — “Até aqui virás, e não mais adiante.” Não há poder no universo que desvie qualquer um desses planetas para fora da órbita decretada por Deus, nem que seja um centímetro. Os cientistas sabem que os céus dispõem dessa precisão e confiança, e utilizam-no para medições que requerem total exatidão.

Devemos reconhecer o fato de que o Criador definiu os limites da órbita do sistema solar e também dos outros inúmeros sistemas solares que compõem a galáxia. Levemos também em consideração que existem inúmeras galáxias na

imensidão do universo e que todas elas se movimentam dentro de seu domínio. Pensando nisso, concluímos que quem teve a capacidade em criar tantos planetas, também tem poder suficiente para controlá-los. Em meio ao silencioso universo, as galáxias se movem de modo exato e maravilhoso, na medida em que suas posições podem ser facilmente calculadas por milhares de anos. Não há interrupções ou desvios dos limites estabelecidos pelo Senhor.

A POPULAÇÃO DA TERRA

Quando Deus criou a Terra, elaborou seu tamanho de acordo com o propósito para o qual ela foi criada. “Pois assim diz JEOVÁ, o Deus que criou os céus, que formou a terra e a fez (Ele a estabeleceu, não a criou para ser um caos, mas formou-a para ser habitada).” (Isaías 45:18 **TB**) Quando Deus colocou nossos primeiros pais no Jardim do Éden, ele disse: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei a terra.” (Gênesis 1:28) desde então, esse processo tem continuado, e bilhões de pessoas já viveram e morreram. À medida que entramos em 2015, a população mundial chega a 7,3 bilhões de pessoas, e esse número cresce todos os dias em uma escala de 150 pessoas por minuto.

A explosão demográfica acabou se tornando para muitas pessoas uma questão preocupante, alarmando a mente daqueles que vêm lutando contra os problemas relacionados ao crescente

número de pessoas da Terra, como nunca antes houve. Muitos prevêem que essas tendências provoquem em quase todas as partes do mundo, falta de alimentos, de moradia e desemprego.

Nos Estados Unidos, as estatísticas mostram que mais de 50 milhões de pessoas lutam para terem comida na mesa, isso significa 1 em cada 6 indivíduos. Em muitos países do terceiro mundo, a situação é ainda pior. Sem falar no contrassenso de haver milhões e milhões de dólares de alimentos armazenados em todo o mundo, e outros milhões gastos na construção e manutenção para o local onde serão armazenados. Uma estimativa recente afirma que atualmente, não há comida suficiente no mundo para alimentar mais de 10 bilhões de pessoas, isso é 40% a mais do que a população atual da Terra. No entanto, devido a inúmeros fracassos na área política, econômica e social, milhares de pessoas que não têm acesso à comida, permanecem com fome. Aqueles que estudam os acontecimentos mundiais temem que, se a população continuar crescendo, ainda que em um ritmo menor, a situação vai piorar, e haverá na metade desse século, uma falta muito grande de alimentos em todo o mundo.

Do ponto de vista humano, existe uma boa razão para se preocupar com o aumento da população da Terra. Em 1979, a China promulgou uma lei em que as famílias só poderiam ter uma criança, e caso tivessem outros filhos, seriam abortados. Apesar de

essa exigência passar a ter menos rigor em 2013, estamos certos de que o nosso Pai Celestial tem uma solução melhor do que essa medida dolorosa. Temos confiança de que o nosso Pai Celestial estabeleceu os limites e barreiras com relação a esse assunto tão importante para a família. Ele estabeleceu o número perfeito de pessoas que ocuparão o planeta Terra.

Quando o Reino de Deus — do qual sempre oramos dizendo: "Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu" (Mateus 6:10) — for estabelecido, não atenderá somente as necessidades dos que estiverem vivos, mas também daqueles que serão despertados do sono da morte. A Bíblia nos assegura que todos os que já viveram na Terra, cada filho de Adão, retornarão da morte. (João 5:25,28; Atos 15:16,17; 24:15) Eles terão necessidades imediatas e permanentes que serão atendidas.

Estudando as Escrituras, e lendo sobre o desenvolvimento dos planos e propósitos de Deus que serão realizados durante o reino Messiânico, acabamos encontrando muitos textos que descrevem esse dia glorioso. No entanto, não encontramos sequer um texto bíblico que afirme que a superpopulação será um dos problemas que deverão ser resolvidos naquele momento. O Senhor permitirá que os filhos de nossos primeiros pais aumentem até um momento, "e não mais adiante". Ele preparou a Terra para abrigar um determinado

número de filhos de Adão, e quando seus planos e propósitos estiverem concluídos, veremos que nasceu apenas o número suficiente. Será o bastante para "encher a terra", habitando nesse paraíso com alegria, abundância e conforto. Nem mais nem menos do que isso.

AS DISPENSAÇÕES

Deus projetou a duração das eras e dispensações de seu plano com um número específico de tempo, não mais nem menos. O período entre a criação de Adão até o Dilúvio foi de 1.656 anos. O Senhor determinou que a primeira dispensação terminasse — nem antes nem depois disso. Em seu propósito, Deus permitiu o mal, e, em seguida, uma nova dispensação iniciou, ensinando lições especiais. Uma das principais lições do primeiro "mundo" foi de que, sem a ajuda de Deus, os anjos não poderiam resolver os problemas causados pela queda do homem e sua morte. Como resultado da fracassada intervenção dos anjos, o primeiro "mundo" se tornou tão malvado que Deus o destruiu no grande Dilúvio.— Gênesis 6:5-7; 2 Pedro 2:4,5; 3:5,6

A duração das eras seguintes também foi precisamente projetada conforme à vontade de Deus, a fim de realizar seu propósito nesse período de tempo. A Era Patriarcal foi suficiente para registrar o pacto que Deus fez com Abraão: "Em tua descendência serão benditas todas as nações da terra." (Gênesis 22:18) Confirmando com Isaque e

depois com Jacó. Essa era registrou a grande fé desses “pais”, como exemplo para as pessoas com quem Deus iria lidar nas eras futuras. Depois que Jacó morreu, cujo nome Deus mudou para “Israel”, os descendentes de seus doze filhos se tornaram a recém-formada nação de Israel, e mais uma nova era começou.

A dispensação Judaica permaneceu por muitos séculos, com os seus importantes “tipos” e “sombras.” (1 Coríntios 10:11; Hebreus 8:5) Ilustrou a grandes e novas obras que Deus que ainda estão por vir, e terminou no momento exato no plano de Deus das eras. Com a Primeira Vinda de Jesus, a quem Deus proveu como Redentor do homem, teve início a Era Evangélica, onde começou o cumprimento dos tipos e sombras da Era Judaica. Essa nova era também trouxe consigo o convite para seguir os passos de Cristo. Ele chegou, justamente no tempo predito pelos profetas do passado. (Daniel 9:25-27) Deus, por assim dizer, determinou o tempo para cada era e obra dizendo: “Até aqui virás, e não mais adiante.”

A PERMISSÃO DO MAL

Vemos esse mesmo princípio mostrado de modo maravilhoso na permissão do mal entre os homens. Com a entrada do pecado no mundo, e sua corrupta influência sobre a humanidade, podemos ver o miserável resultado causado pela maldade. No entanto, cremos firmemente que Satanás nunca teve

total domínio sobre as mentes dos homens. Quando olhamos para a história, encontramos relatos de princípios maravilhosos que vieram à tona, apesar de pouco tempo. Surgiram também bons líderes que deram o melhor de si para governar.

Às vezes, no passado, e ainda hoje, um regime perverso entra em cena, lançando as pessoas em um abismo de opressão. No entanto, até mesmo esses governantes malignos são permitidos atuarem por certo limite de tempo. Lemos em Daniel, "O Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer, e até ao mais humilde dos homens constitui sobre ele." (Daniel 4:17) Em alguns casos, esse tem sido o método utilizado na providência soberana do grande Criador — para servir a um propósito específico que ele tenha em mente, e ensinar uma lição específica. O princípio, "Até aqui virás, e não mais adiante," ainda se aplica hoje. Somos muito felizes em reconhecer que é o "Todo-Poderoso" quem realmente governa entre os filhos dos homens, apesar de algumas vezes permitir que a pessoa mais perversa se mantenha no poder em uma parte ou outra do mundo, para uma finalidade específica, e por um determinado período de tempo.

O homem foi criado à imagem de Deus, e essa, por sua vez, foi danificada, muito ou pouco, devido sua queda no pecado, porém raramente essa imagem original tem sido apagada por completo de sua mente e coração. O Criador não permitiria isso, pois

ele tem um plano — um propósito — centrado na restauração da perfeição do homem. Quando for dada a oportunidade durante o reino Messiânico de Cristo para que as pessoas retornem à perfeição mental e moral, a maioria escolherá andar na integridade. Tendo aprendido ao longo dos últimos seis mil anos que o pecado é "excessivamente maligno" através de muitas experiências dolorosas, trágicas, e inesquecíveis, a humanidade, quando estiver sob as condições favoráveis do governo dos "novos céus e nova terra," regozijará e manterá servindo ao Pai Celestial em retidão, paz e fidelidade. — Romanos 7:13; 2 Pedro 3:13; Isaías 2:2-4

O FALSO SISTEMA RELIGIOSO TAMBÉM TEM UM LIMITE

Durante a idade média da Era Evangélica, quando o falso sistema religioso manteve a Europa e suas monarquias em suas garras da morte, a verdadeira intenção de Satanás era exercer seu poder para destruir "os santos do Altíssimo." (Daniel 7:25; 2 Tessalonicenses 1:4-12) a mensagem é clara em Daniel, em Tessalonicenses e em Apocalipse, onde Deus permitiu que esse poder permanecesse apenas por um tempo limitado. Durante esse período de grande provação para os verdadeiros seguidores do Senhor, foi feita a seguinte pergunta: "Até quando, ó verdadeiro e santo Dominador, não julgas e vingas o nosso sangue dos que habitam sobre a

terra?" (Apocalipse 6:10) Se essa experiência continuasse por muito mais tempo, provavelmente todos os santos ficariam "esgotados" — completamente destruídos pelo poder perseguidor de Satanás.

No entanto, depois de serem cruelmente perseguidos durante séculos, tendo sido permitido por Deus para testar seus verdadeiros santos, um líder entrou em cena na Europa, possuindo qualidades que o Senhor poderia usar para acabar de vez com esse "desgaste". Esse novo líder — Napoleão — era ambicioso e queria se tornar um grande militar para governar o mundo inteiro. Por um curto período de tempo, ele deu grandes passos para alcançar seu objetivo, e foi através dele que Deus pôs um fim ao poder perseguidor do falso sistema religioso. O autor de Apocalipse nos diz que esse sistema será completamente destruído, e "o sangue dos seus servos [de Deus]" será "vingado." (Apocalipse 19:2) Quando isso acontecer, a pergunta, "Até quando, ... não julgas e vingas o nosso sangue?" será plenamente respondida. Logo, o poder e o controle de Deus estarão novamente sobre todas as coisas. Ele tem "portas e ferrolhos."

O LIMITE PARA O "TEMPO DE AFLIÇÃO"

Em meio aos severos tempos de aflição que enfrentamos atualmente, descobrimos que eles também têm um limite de duração. Em Mateus

24:21-22, lemos: “Porque haverá então grande aflição, como nunca houve desde o princípio do mundo até agora, nem tampouco há de haver [novamente]. E, se aqueles dias não fossem abreviados, nenhuma carne se salvaria; mas por causa dos escolhidos [por meio do eleito] serão abreviados aqueles dias.” O Senhor está permitindo que as ondas furiosas da agitação mundial, as guerras, os rumores de guerras, as crises econômicas, as revoltas políticas, o terrorismo, a criminalidade, as drogas e as doenças, os quais estão afundando o mundo, conduzam-no à beira de um colapso geral. Ele disse: “Se aqueles dias não fossem abreviados.” De fato, se não existissem esses limites, barreiras e portas, que foram estabelecidos pelo próprio Deus, o homem afundaria para o precipício da destruição eterna. No entanto, o Senhor vai acalmar o mar — a tempestade do sofrimento e conflito humano — dizendo, “Cala-te, aquieta-te.” — Marcos 4:39

Esses dias serão abreviados por causa dos escolhidos. “Assim diz JEOVÁ: No tempo aceitável, te respondi e, no dia de salvação, te auxiliei, conservar-te-ei e te darei por uma aliança do povo, para restaurares a terra, para distribuíres as herdades assoladas.” (Isaías 49:8 **TB**) Embora o eleito — o Cristo, cabeça e corpo — irá intervir para impedir a aniquilação de toda a humanidade e sua casa terrena, eles herdarão uma herança “assolada.” No entanto, a Terra permanecerá para

sempre. (Eclesiastes 1:4) Será a herança da igreja, e eles terão o privilégio de "restaurar a terra" — para trazê-la de volta à perfeição original desfrutada por Adão e Eva no Jardim do Éden.

A "grande aflição" da qual Jesus mencionou, terá também um impacto especial sobre a nação de Israel, o povo escolhido de Deus "por causa dos pais." (Romanos 11:28) Referindo-se àqueles que serão contra Israel, Deus disse por meio do profeta, "E subirás contra o meu povo de Israel, como uma nuvem para cobrir a terra. Nos últimos dias, te trarei contra a minha terra, para que me conheçam as nações, quando eu for santificado em ti, ó Gogue, diante dos seus olhos... Naquele dia, quando Gogue vier... Assim eu me engrandecerei e me santificarei, e me darei a conhecer aos olhos de muitas nações; e saberão que eu sou o Senhor." (Ezequiel 38:16,18,23) Novamente se confirmará, "Até aqui virás, e não mais adiante, e aqui se parará o orgulho das tuas ondas." Quando o Senhor entrar no combate para salvar Israel da completa destruição, e estiver lutando por eles, "como pelejou, sim, no dia da batalha," as forças de Gogue, e todas as nações que vierem lutar contra Israel cessarão. Eles estarão lutando contra o próprio Deus.

UMA VISÃO PARA O TEMPO DETERMINADO

Há muitos séculos atrás, o Profeta Habacuque disse: "Respondeu-me JEOVÁ: Escreve a visão e expõe-na com clareza em tábuas, para que se possa

ler corretamente. Pois a visão ainda está para o tempo determinado, e se apressa para o fim, e não enganará. Ainda que se demore, espera-a; porque infalivelmente virá, não tardará". (Habacuque 2:2,3 **TB**) A grande visão que inspirou desde o princípio todos os santos profetas de Deus — o estabelecimento do reino de Cristo sobre a terra — parece que vai demorar. Por quê?

Deus tem um motivo para essa "demora." Essa Era continuará até que a obra que ele planejou tenha sido concluída. Então, ele dirá: "Até aqui virás, e não mais adiante." A Era Evangélica terminará até que o Cristo, cabeça e corpo, esteja completo, culminando com o Tempo de Aflição no Armagedom. Em seguida, o reino de Cristo será estabelecido na terra e introduzirá uma nova Era — a Era Messiânica. Embora pareça que esteja demorando, precisamos esperar com paciência. Na verdade, "não tardará", mas trará toda a alegria e bênçãos de vida, paz, saúde e felicidade que o coração humano perfeito pode desejar.

NOSSAS PROVAÇÕES TAMBÉM TÊM UM LIMITE

Em nossas experiências pessoais, há muitas provas de um tipo ou de outro que o Senhor permite que passemos por elas para testar o nosso caráter. Deus determinará através de nossas ações se estamos preparados para o lugar que ele tem em mente para nós em seu reino, ou se ainda

precisamos aprender mais lições, ou obter orientações, com relação a algo em especial. Algumas dessas provações são permitidas por pouco tempo — outras com maior duração — de acordo com as nossas necessidades. Essa é a medida usada por Deus para determinar quais provações e testes teremos de suportar. Quando a nossa necessidade e o propósito de Deus for cumprido e satisfeito, podemos ter certeza de que virá até nós o refrigério. "Até aqui virás, e não mais adiante," é a promessa de Deus para seus filhos eleitos.

Cada crente consagrado é precioso para o Senhor, e ele lida com cada um de modo pessoal. Na verdade, ele também trabalha conosco por meio das eclésias de seu povo, onde nos reunimos para adorá-lo em nossas reuniões e congressos, derramando seu Espírito Santo da verdade sobre nós, e revelando mais sobre sua Palavra, nos inspirando a amar mais e praticar boas obras. (Hebreus 10:23-25) No entanto, a base sobre a qual será, finalmente, confirmada a nossa chamada e eleição é a nossa fidelidade para o nosso voto de consagração.

Deus atende às nossas provações e testes de acordo com as nossas necessidades pessoais. Da mesma forma que um construtor molda uma pedra ou um pedaço de madeira para caber em um local específico na casa que ele está construindo, assim também Deus tem um lugar especial em mente para cada um em seu "templo." (1 Coríntios 3:16) Um carpinteiro ou pedreiro não faz aleatoriamente um

pedaço de material para a construção, e, em seguida, procura um lugar em que ele se encaixe. Pelo contrário, o pedaço é cortado, moldado, polido e nivelado, cortado ou esculpido, de modo que se encaixará exatamente no lugar para o qual se destina.

Às vezes, nossas provações podem parecer muito cruéis e difíceis de suportar, mas se nós lembrarmos de que estamos sendo moldados para sermos usados pelo Mestre, e pelo seu belíssimo projeto, teremos a coragem de aceitar e aprender por meio das provações que ele envia para a nossa experiência. Outras vezes, parece que gritamos dentro de nós mesmos, dizendo: "Até quando, Senhor?" No entanto, receberemos conforto na seguinte promessa de Deus: "As tentações que vocês têm de enfrentar são as mesmas que os outros enfrentam; mas Deus cumpre a sua promessa e não deixará que vocês sofram tentações que vocês não têm forças para suportar. Quando uma tentação vier, Deus dará forças a vocês para suportá-la, e assim vocês poderão sair dela." — 1 Coríntios 10:13, Nova Tradução na Linguagem de Hoje

Nosso Pai Celestial está ciente de tudo e toma as decisões — e elas são perfeitas — quando nossas provações alcançam o desenvolvimento dos frutos pacíficos da justiça, e do aperfeiçoamento do caráter que ele busca em cada nova criatura. O grandioso Deus do universo, que tem todas as coisas sob seu controle, dirige cada uma das nossas experiências

diárias. Essas provações nunca irão além do que possamos suportar a ponto de sermos prejudicados por elas. “Até aqui” elas serão permitidas, “e não mais adiante.” Como são preciosos esses pensamentos para aqueles cujos corações e mentes permanecem no Senhor. — Isaías 26:3

“Portanto, vede prudentemente como andais, não como insensatos, mas como sábios, aproveitando bem cada oportunidade, porque os dias são maus”. – Efésios 5:15,16

ESTUDOS INTERNACIONAIS DA BÍBLIA
Lição 1

Um Modelo de Oração

Versículo chave: "E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino."
— Lucas 11:2

Escrituras Seleccionadas: Lucas 11:1-13

A ORAÇÃO OCUPOU lugar importante e singular na vida e nos ensinamentos de nosso Senhor. Em tempos de decisão e provação, ele se aproximava do Pai Celestial em oração. Percebia claramente que Deus nunca fica confuso, desorientado, perplexo, ansioso ou sobrecarregado por causa das preocupações. Jesus sabia que os planos do Todo-Poderoso sempre são bem-sucedidos, tendo observado isso em primeira mão durante sua existência pré-humana. Nosso Senhor viu como o poderoso intelecto de Deus chegou aos limites da possibilidade e, compreendendo o fim desde o princípio, sempre alcança propósitos desejados.

Na verdade, nosso Senhor Jesus conhecia bem seu Pai, razão pela qual, de modo confiante, muitas vezes se aproximava dele em oração. Os discípulos de Jesus observaram o hábito da oração, a paz e a tranquilidade interior que ela trazia ao

Mestre, por tal motivo, lhe formularam uma petição: "Senhor, ensina-nos a orar, como também João ensinou aos seus discípulos." – Lucas 11: 1

À primeira vista, pode parecer estranho que os discípulos perguntassem a Jesus como orar. Sabemos pelas Escrituras, que os judeus, especialmente aqueles que sinceramente se esforçavam para manter os termos da aliança com Deus, era um povo de oração. Quando suas orações mostravam ser sinceras, elas eram aceitas, obtinham respostas e eram abençoados como consequência inerente de seu esforço. Dessa forma, os discípulos de Jesus já sabiam como orar, e seu pedido centrava-se, evidentemente, em outras razões.

Como os discípulos observavam Jesus, sentiram que suas orações eram muito mais íntimas do que a fórmula mais mecânica habitual de súplica. Desde a promulgação da Lei no Monte Sinai, os israelitas passaram a considerar Deus uma força impessoal, jamais próxima dos homens, assim, suas orações tendiam à um sentimento de separação. Em Jesus, contudo, notaram que ele se dirigia ao Todo-Poderoso o chamando de "Pai" e orou como se tivesse intimidade com Ele.

Ao perceber sua comunhão achegada com Deus, e diante das evidências de que Deus sempre ouvia e respondia suas orações, logo, os discípulos começaram a utilizar o grande poder e benefício das orações de Jesus. Por causa de sua achegada comunhão com Deus, mesmo em tempos difíceis e

angustiantes, o Mestre sempre parecia calmo. Uma das chaves para a habilidade de Jesus de manter tal proximidade com seu Pai é encontrada no fato de que ele sempre, sem exceção, estava em completa harmonia com a vontade de Deus. Testificando sobre isso, Jesus declarou: "Eu faço sempre o que lhe agrada." – João 8:29

Jesus honrou o pedido dos discípulos e deu-lhes um modelo de oração que, se seguido a partir do coração, ajudaria a conduzi-los em íntima relação com Deus. A estrutura das palavras é bela e muito relevante para nós enquanto seguidores de Cristo. Não é casual que a oração começa, conforme indicado no nosso versículo-chave, se dirigindo a Deus como "Pai Nosso", e com reverência, honrando-o – "Sagrado [santo] seja o teu nome." Esses sentimentos, bem como as outras palavras expressas nesse modelo de oração, representam a melhor coisa em nossos corações quando oramos, nós também estaremos habilitados à um relacionamento íntimo com Deus, como fizeram Jesus e os discípulos – Mateus 6:9-15

Jesus Ora Por Seus Discípulos

Versículo Chave: "Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste."
— João 17:21

Escritura Selecionadas: João 17:6-21

NOSSO SENHOR convidou aqueles que o seguiriam, dizendo: "Se alguém quiser vir após mim, renuncie-se a si mesmo, tome sobre si a sua cruz, e siga-me." (Mateus 16:24) Se fizermos disso o objetivo principal da nossa vida, sabemos que é necessário darmos o nosso tudo ao serviço do Senhor, e como seus discípulos, devemos carregar nossa cruz de sacrifício e sofrimento. Se, nessas coisas, seguirmos fielmente os passos do Mestre, Deus promete uma recompensa, que Paulo mencionou, dizendo: "Se sofrermos, também com ele reinaremos." — 2 Timóteo 2:12

Jesus deu sua vida por seus amigos, inimigos, e por todo o mundo. Antes de orar por seus discípulos, conforme nossa lição mostra, ele fez esta importante declaração: "Um novo mandamento vos dou: Que vos ameis uns aos outros; como eu vos amei a vós, que também vós uns aos outros vos ameis." (João 13:34) Mais tarde, o apóstolo João fez

uma declaração ainda mais específica e prática desse mandamento, dizendo que “nós devemos dar a vida pelos irmãos.” (1 João 3:16) Essa declaração foi a aplicação do amor divino demonstrado na vida e na morte de Jesus. Em obediência a Jesus, e debaixo da influência direta da unção do Espírito Santo, os discípulos começaram no dia de Pentecostes a obra de dar as suas vidas no serviço e amor pelos irmãos. —João 16:13; Atos 2:1-4

Em nossa lição, encontramos as seguintes palavras da oração de Jesus por seus discípulos: “Eu rogo por eles; não rogo pelo mundo, mas por aqueles que me deste, porque são teus.” (João 17:9) Observamos que naquele momento, Jesus não estava orando pela humanidade em geral, porque ele sabia que a obra da Era Evangélica não seria para converter o mundo — obra que seria realizada no Reino. Ao invés disso, Jesus orou por “eles” — seus discípulos, especialmente os onze, que em breve seriam “enviados” como Apóstolos. No versículo 20, a oração de Jesus também inclui seus fiéis seguidores da Era atual. “E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim.” Ele orou por todos aqueles que seguiriam seus passos ao longo da era, pois ele sabia que cada um deles passaria por provações e experiências difíceis. — Mateus 5:10-12; João 15:18-20

O propósito de Deus durante a Era atual tem sido chamar um povo para si. (Atos 15:14; Hebreus 3:1;

2 Timóteo 1:9). O objetivo dessa chamada é encontrar um grupo de pessoas que são mais que vencedores, que serão co-herdeiros com Jesus em seu reino vindouro. Por essa razão, lemos, “Não são do mundo.” (João 17:16) O versículo seguinte identifica como eles estão sendo preparados para essa obra futura. Jesus orou, dizendo, “Santifica-os na tua verdade; a tua palavra é a verdade.” (versículo 17) Aqui o Senhor pediu que seu Pai “santifique” — separe do mundo — aqueles que aceitam o chamado da Era Evangélica, a fim de que eles possam estar totalmente preparados para a futura obra do reino.

Isso está em harmonia com o nosso versículo-chave. Esforcemo-nos para termos o mesmo pensamento, desejo e disposição do nosso Mestre, que lhe foi permitido estar em harmonia com o seu Pai, fazendo a sua vontade em todas as circunstâncias e experiências de vida.

Lição 3

Jesus Intercede por Nós

Versículo Chave: "Porque não temos um sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas; porém, um que, como nós, em tudo foi tentado, mas sem pecado." — Hebreus 4:15

Escritura Selecionada: Hebreus 4:14-5:10

VÁRIOS TIPOS DE ORAÇÃO podem ser encontrados nos evangelhos. Em suas orações, Jesus incluía a comunhão, adoração, gratidão, pedido, súplica e humildade. Porém, uma coisa que ele nunca fez foi confissão, porque ele era o filho santo e perfeito da vontade de Deus. Paulo disse: "Portanto, pode também salvar perfeitamente os que por ele se chegam a Deus, vivendo sempre para interceder por eles. Porque nos convinha tal sumo sacerdote, santo, inocente, imaculado, separado dos pecadores, e feito mais sublime do que os céus." — Hebreus 7:25, 26

Ao longo da Era Evangélica, foi dado, por meio da fé, o maravilhoso privilégio aos consagrados do Senhor, de ter Jesus servindo como seu Sumo Sacerdote. (Hebreus 3:1) Além disso, ele é o nosso Advogado, que pode se dirigir, em seu nome, junto ao trono da graça celestial e ter

intimidade com Deus em oração. João escreveu: "Meus filhinhos, estas coisas vos escrevo, para que não pequeis; e, se alguém pecar, temos um Advogado para com o Pai, Jesus Cristo, o justo." (1 João 2:1) No versículo seguinte, João nos informa que a posição de Jesus como nosso Advogado é pelo fato dele ser "a propiciação pelos nossos pecados."

Quando Jesus apareceu na presença de Deus e apresentou o mérito de seu sacrifício pelo resgate, ele adquiriu a posição de Advogado para todos aqueles que se afastariam do pecado e dariam a sua vida em consagração a Deus. Ele "nos comprou" com o seu precioso sangue, e por meio da nossa fé nessa "propiciação", Jesus intercede por nós, se tornando nosso "Advogado junto ao Pai." Por isso, podemos nos aproximar de Deus em oração, no nome de Jesus, ainda que estejamos carregando as imperfeições da nossa carne decaída. Enquanto permanecemos debaixo da cobertura do sangue da justiça de Jesus, não é necessário que ele interceda continuamente por nós, apesar de que ele fará todas as coisas necessárias para nos ajudar à medida que nós nos esforçamos para confirmar nossa chamada e eleição.

Existem dois grupos que acabaram sendo beneficiados pela intercessão de Jesus. O primeiro, como já mencionado, são os seguidores de Jesus ao longo da Era Evangélica. Ele tem sido a

“propiciação pelos nossos pecados.” Como seguidores dos passos de Cristo, temos feito “uma aliança [com Deus] com sacrifícios.” (Salmo 50:5) Temos certeza de que fomos aceitos “no amado” Jesus, nosso Intercessor e Advogado, e ele continua nos guiando diariamente para nos manter no caminho.

No entanto, João também diz: “não somente pelos nossos, mas também pelos de todo o mundo.” (1 João 2:2) No início do reino de Cristo os benefícios da intercessão de Jesus em favor da humanidade estará disponível para todas as pessoas — “todo o mundo” — conforme João declarou. A Nova Aliança será inaugurada com Cristo, cabeça e os membros completo do corpo, como seu mediador.

Sejamos gratos a Deus continuamente por ter dado o seu filho para morrer pelos pecados. Como diz as palavras do nosso Versículo-Chave, não devemos esquecer de que nós, e o mundo, tem um amável Sumo Sacerdote, aquele que se “compadeceu das nossas fraquezas” e foi provado em todas as circunstâncias, “mas sem pecado.” Ao saber disso, devemos continuar nossa caminhada e, com o melhor que pudemos fazer, viver de acordo com o padrão divino estabelecido para nós.

Lição 4

Oremos uns pelos Outros

Versículo Chave: "Confessai as vossas culpas uns aos outros, e orai uns pelos outros, para que sareis. A oração feita por um justo pode muito em seus efeitos." — Tiago 5:16

Escritura Selecionada: Tiago 5:13-18

O OBJETIVO principal de um seguidor de Cristo é fazer a vontade de Deus. Jesus veio à Terra e nasceu neste mundo para fazer a vontade do Pai com respeito à sua criação — humana. Assim, em plena harmonia com a vontade divina, nosso Senhor disse: "Eu e o Pai somos um." (João 10:30) Ele também declarou: "Porque eu desci do céu, não para fazer a minha vontade, mas a vontade daquele que me enviou." — João 6:38

A vontade de Deus ao enviar seu filho Jesus para o mundo foi para ser o Redentor da humanidade, e, como resultado, a semente por meio de quem todas as famílias da terra seriam abençoadas, em cumprimento da promessa feita a Abraão. (Gênesis 12:3; 22:18; 28:14) O "pequeno rebanho" foi chamado para participar com Jesus nesse amável propósito. Paulo disse, "Porque todos quantos fostes batizados em Cristo já vos revestistes de Cristo... e, se sois de Cristo, então sois

descendência de Abraão, e herdeiros conforme a promessa.” — Gálatas 3:27-29

Aprendemos com nosso Versículo-Chave que é muito importante termos a humildade e a sinceridade em confessar os nossos pecados e fraquezas. As Escrituras dizem que “Perto está JEOVÁ daqueles que têm o coração quebrantado e salva os que têm o espírito contrito.” (Salmo 34:18 **TB**) O significado dessas palavras é que devemos ter um sincero arrependimento pelo pecado. A *Tradução Rotherham* (em Inglês) traduz a última parte do nosso versículo-chave da seguinte forma: “A súplica revigorante de um justo tem muito valor.” O pensamento nesse texto é que se as nossas orações são motivadas para produzir o efeito ou resultado desejado, elas terão muito valor.

Em nossa caminhada Cristã, temos muita obra a fazer. Uma parte dessa obra diz respeito à nossa autoavaliação. “Examine-se, pois, o homem a si mesmo.” (1 Coríntios 11:28; 2 Coríntios 13:5) Também devemos estar envolvidos na obra de estudo, para nos apresentar “a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar.” (2 Timóteo 2:15) Como membros do corpo de Cristo temos também a responsabilidade e privilégio de cuidar dos outros membros desse corpo. Jesus disse: “Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos.” — João 15:13

É de vital importância termos uma vida constante de oração, sabendo que o Pai nos ouvirá e responderá de acordo com a sua vontade. (1 Pedro 3:12) A fé é um elemento muito importante nesse momento, uma vez que ela é a base das nossas orações a Deus. O Apóstolo João disse: “E esta é a confiança que temos nele, que, se pedirmos alguma coisa, segundo a sua vontade, ele nos ouve. E, se sabemos que nos ouve em tudo o que pedimos, sabemos que alcançamos as petições que lhe fizemos.” — 1 João 5:14,15.

A fé também estimula nossa mente e nos motiva à obediência amorosa, a fazer boas obras e em servir na causa da verdade e da justiça. (Tiago 2:14-26) Para o seguidor dos passos de Cristo, a fé não é baseada no ato de crer. Pelo contrário, ela é fundamentada na “base” e nas “evidências” encontradas nas Escrituras, bem como nas providências de Deus em nossas vidas. (Hebreus 11:1) Sejamos gratos e façamos com o salmista: “Deus é o nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia.” — Salmo 46:1

VIDA E DOUTRINA CRISTÃ
As Parábolas de Jesus — Parte 1

A Parábola do Semeador

"Pela manhã semeia a tua semente, e à tarde não retires a tua mão, porque tu não sabes qual prosperará, se esta, se aquela, ou se ambas serão igualmente boas."
— Eclesiastes 11:6

ESTE MÊS COMEÇAMOS uma nova série de artigos analisando as parábolas de Jesus. Certa ocasião, falando com seus discípulos, o Mestre disse: "As palavras que eu vos digo são espírito e vida." Muitos que ouviam as palavras de Jesus "lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que saíam da sua boca." (Lucas 4:22) Essas declarações são evidências para o sincero seguidor de Cristo da necessidade de conhecer e compreender as palavras do nosso grande mestre.

Muitos dos ensinamentos e lições que Jesus transmitia eram por meio de parábolas. Geralmente, ele começava suas parábolas dizendo: "O reino dos céus é semelhante a..." Jesus explicou algumas de suas parábolas, enquanto que outras não. Existem parábolas que estão relacionadas com a obra de preparação do reino, e outras com o propósito do reino durante os mil anos de seu governo sobre a terra. Também, algumas fazem referência aos

esforços que seriam feitos por Satanás para atrapalhar a obra de preparação do reino.

Os discípulos perguntaram a Jesus porque ele utilizada parábolas quando falava com as multidões. Eles perguntaram: “Por que lhes falas por parábolas?” (Mateus 13:10) Jesus respondeu: “Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado... Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e, ouvindo, não ouvem nem compreendem.” (Mateus 13:11,13) Depois, Jesus citou uma profecia do Antigo Testamento, no livro de Isaías, que predisse que ele usaria esse método de ensino, pois as pessoas não estariam com o seu coração em condições favoráveis para receber uma mensagem tão clara. — Mateus 13:14, 15; Isaías 6:9,10

Pode parecer estranho o fato de Deus não querer que as pessoas no tempo de Jesus pudessem compreender seus planos e propósitos. Afinal de contas, suas palavras foram consideradas “espírito” e “vida”. No entanto, as Escrituras revelam que essa não é a era para a iluminação geral do povo. Porém, a Bíblia nos garante, que virá o tempo em que “a terra será cheia do conhecimento de JEOVÁ, assim como as águas cobrem o mar.” (Isaías 11:9 **TB**). Enquanto isso, as verdades profundas de Deus referentes ao seu plano para o resgate e restauração da humanidade do pecado e da morte são reservadas para aqueles a quem ele escolhe para revelar.

Jesus disse aos seus discípulos: “Bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem.” Depois ele explicou: “Porque em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vós vedes, e não o viram; e ouvir o que vós ouvis, e não o ouviram.” (Mateus 13:16,17) No “tempo certo”, cada detalhe do plano de Deus será revelado e realizado. Não era o tempo apropriado para os “muitos profetas e justos”, mencionados por Jesus, conhecerem os mistérios do reino dos céus.

Ainda nesse mesmo capítulo, Mateus cita outra profecia do Antigo Testamento. Ele diz: “Tudo isto disse Jesus, por parábolas à multidão, e nada lhes falava sem parábolas; Para que se cumprisse o que fora dito pelo profeta, que disse: Abrirei em parábolas a minha boca; Publicarei coisas ocultas desde a fundação do mundo.” — Mateus 13:34, 35; Salmo 78:2

Durante a presente Era Evangélica, nosso Pai Celestial está escolhendo aqueles a quem dará a capacidade de compreender as verdades vitais da sua Palavra. Jesus disse: “Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer.” (João 6:44) Deus prepara os corações daqueles a quem ele chama, a fim de que possam receber a “semente” da verdade. Está além de nossa compreensão o modo de como seu Espírito alcança esse objetivo. Salomão escreveu: “Assim como tu não sabes qual o caminho do vento, nem como se formam os ossos

no ventre da mulher grávida, assim também não sabes as obras de Deus, que faz todas as coisas." — Eclesiastes 11:5

A PARÁBOLA DO SEMEADOR

A parábola do semeador está registrada em três dos quatro relatos dos Evangelhos, na seguinte ordem: Mateus 13:3-8; Marcos 4:3-8 e Lucas 8: 5-8. É uma das duas parábolas de Jesus que ele explica o significado, sendo a outra a parábola do joio e do trigo. A explicação do Senhor sobre a parábola do semeador aparece em Mateus 13:18-23; Marcos 4:14-20 e Lucas 8:11-15.

A parábola conforme narrada em Mateus diz: "Eis que o semeador saiu a semear. E, quando semeava, uma parte da semente caiu ao pé do caminho, e vieram as aves, e comeram-na; E outra parte caiu em pedregais, onde não havia terra bastante, e logo nasceu, porque não tinha terra funda; Mas, vindo o sol, queimou-se, e secou-se, porque não tinha raiz. E outra caiu entre espinhos, e os espinhos cresceram e sufocaram-na. E outra caiu em boa terra, e deu fruto: um a cem, outro a sessenta e outro a trinta." — Mateus 13:3 - 8:5

SEMEADO AO PÉ DO CAMINHO

Jesus explicou que "a semente é a palavra de Deus." (Lucas 8:11) "Ouvindo alguém a palavra do reino, e não a entendendo, vem o maligno, e arrebata o que foi semeado no seu coração; este é o

que foi semeado ao pé do caminho." (Mateus 13:19) Em sua explicação, Jesus falou profeticamente de como a mensagem do reino seria recebida. Ao longo da era, a "palavra do reino" já foi apresentada a milhões de pessoas que não compreenderam, e conforme Jesus havia predito, "o maligno" eliminou rapidamente de seus corações.

Caso não fossem avisados de que isso poderia acontecer, certamente seria uma experiência desanimadora para os semeadores. Mesmo assim, é difícil de aceitar. Muitas vezes, aqueles que proclamam a verdade perguntam se isso não se dá pela sua falta de capacidade em "transmitir" claramente a mensagem aos outros. Se possível, é bom que apresentemos a verdade com muita clareza e vigor. No entanto, para não ficarem desanimados, devemos lembrar de que há quase dois mil anos atrás, Jesus predisse que a maior parte das sementes que seriam semeadas cairia pelo caminho e seriam apanhadas pelas "aves do céu." — Salmo 104:12

O fato é que isso acontece independente dos métodos de como são semeadas essas sementes. Inclusive nos dias de Jesus. Compare como exemplo, as multidões a quem ele ministrava de vez em quando com as poucas pessoas que realmente se tornaram seus fiéis seguidores. O mesmo ocorreu durante o período da Igreja Primitiva. Lembra-se de Paulo quando estava no Areópago e testemunhou a um público considerável, porém, quando terminou seu discurso qual foi o resultado? O relato diz: "Uns

escarneciam, e outros diziam: Acerca disso te ouviremos outra vez." — Atos 17:32

Em nossos dias, os irmãos ficam muito felizes ao ver um bom número de pessoas participarem de um testemunho público e aparentemente apreciarem a mensagem, até pouco tempo depois descobrirem que não tinham interesse suficiente nela. Não foi a falta de capacidade dos irmãos em apresentarem a mensagem que causou isso. Simplesmente o Senhor não colocou em seus corações a compreensão e o apreço pelo que ouviam. A mensagem soou bem para eles, mas foi rapidamente esquecida, tendo em vista que eles não tinham nenhum desejo em aceitá-la.

Isso não significa que devemos deixar de testemunhar a mensagem do Evangelho ou parar de realizar reuniões voltadas especialmente para o público. Também, não implica dizer que não faremos mais esforço algum para divulgar a Verdade. De fato, as oportunidades da era atual da tecnologia são maiores do que no passado — rádio, televisão, mídia digital, sites, publicidade na internet, publicação impressa ou frente a frente com o interessado através de um estande em feiras de exposições.

O fato de que, na maioria das vezes, os nossos esforços de testemunhar só obtêm pequenos resultados, simplesmente significa que, ao darmos testemunho sobre Jesus, devemos lembrar que essa não é a era para a conversão do mundo. Atualmente,

Deus está direcionando a mensagem da verdade, principalmente para aqueles que estão sendo chamados para seguirem os passos de Jesus. Esses serão os únicos que responderão à mensagem com apreço sincero. Como nosso texto de abertura aconselha, devemos continuar semeando a semente, pois não sabemos "qual prosperará."

SOLO PEDREGOSO, SEM RAIZ

Na parábola do semeador, parte da semente caiu em solo pedregoso. Jesus explicou sobre isso, dizendo: "O que foi semeado em pedregais é o que ouve a palavra, e logo a recebe com alegria; Mas não tem raiz em si mesmo, antes é de pouca duração; e, chegada a angústia e a perseguição, por causa da palavra, logo se ofende." (Mateus 13:20,21). Mais uma vez, esse é o retrato verdadeiro do que tem sido observado pelo povo do Senhor ao longo da era.

Um bom exemplo disso é o que acontece, muitas vezes, quando nos esforçamos em testemunhar aos outros. Trata-se daquelas pessoas que, quando terminamos de compartilhar sobre o plano de Deus, mostram um interesse muito grande pelo que ouviram. Participam da nossa comunhão, conversam, fazem perguntas e mostram evidências de que encontraram a Verdade. Eles podem até perguntar quando e onde as reuniões locais são realizadas, recebendo a informação de bom grado.

No entanto, quando chega a próxima reunião, não estão lá.

O que aconteceu? Jesus já havia predito. O "sol" da perseguição se levantou sobre eles e ficaram "queimados." São ótimas pessoas, desfrutam realmente da Verdade quando ouvem, e às vezes ficam até convencidos sobre ela. No entanto, quando percebem que não é aceito pelos seus amigos, seus familiares e, particularmente, por sua igreja, e que para abraçar realmente a Verdade, muitas vezes, será necessário sacrificar relações terrenas, decidem não continuar. A mensagem não teve "raiz" em seu coração. Se de alguma forma eles poderiam desfrutar da Verdade e continuarem sendo aceitos em sua comunidade e na igreja, ficariam muito felizes por isso. Porém, como se sabe, esse não é o método do Senhor para chamar o seu povo no tempo presente. O evangelho do reino não é aceito, e não será, até que seja estabelecido na terra, quando Deus retirar o "véu com que todas as nações se cobre," e "o opróbrio do seu povo de toda a terra." — Isaías 25:7, 8

ENTRE ESPINHOS

Na parábola, algumas sementes caíram entre espinhos. Aqui, a explicação durou mais. Jesus descreveu esses ouvintes como aqueles que, embora pareçam que tenham raiz, "sufocam a palavra," permitindo com que "os cuidados deste mundo, e a sedução das riquezas," façam isso. Assim, eles se

tornam “infrutíferos” no conhecimento que receberam. (Mateus 13:22) Embora tenham um interesse genuíno na Verdade, amam também outras coisas. Eles permitem que os cuidados da vida ocupem-no bastante, não tendo tempo para o Senhor nem para o seu serviço.

Como Jesus mesmo explicou, eles também permitem que “a sedução das riquezas” consuma seu tempo e atenção. Ao longo da era, muitas pessoas decidiram servir ao Senhor, mas que primeiro iriam acumular uma quantidade razoável de riquezas. Muitos pensaram dessa forma com a intenção de usar para o serviço do Senhor. Eles ignoram o conselho de Jesus que os tesouros acumulados na terra ficarão à disposição da “traça e a ferrugem”, causando sua deterioração e perda de valor. Mateus 6:19

Aqueles, cuja ambição na vida é acumular tesouros na terra, não conseguem perceber que, enquanto eles gastam tempo e energia para alcançar isso, sua “riqueza” celestial está sendo negligenciada. Como diz a parábola, eles não estão dando “fruto” para o Senhor, e, portanto, não estarão qualificados a entrada abundante no “reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.” (2 Pedro 1:4-11) É triste quando uma pessoa ouve e aceita a mensagem do Reino, acaba permitindo que coisas insignificantes desse mundo façam isso, ao invés de prosseguir “para o alvo, pelo prêmio da

soberana vocação de Deus em Cristo Jesus.” — Filipenses 3:14

EM BOA TERRA

Algumas das sementes da parábola caíram “em boa terra.” Não tem importância quantas caíram. Jesus explicou sobre isso, dizendo: “Mas, o que foi semeado em boa terra é o que ouve e compreende a palavra; e dá fruto, e um produz cem, outro sessenta, e outro trinta.” (Mateus 13:23) Não temos certeza se os números múltiplos que aparecem possuem algum significado particular, exceto para lembrarmos de que até entre os fiéis, frutíferos seguidores de Cristo, não existe diferença na quantidade de frutos.

O relato de Lucas sobre a parábola omite esses diferentes múltiplos de frutos que foram produzidos em decorrência das sementes que caíram “em boa terra.” Lucas diz que eles são os que “conservam num coração honesto e bom, e dão fruto com perseverança.” — Lucas 8:15

É necessária muita paciência para produzir o fruto do Espírito Santo. Os seguidores do Senhor na “boa terra” são submetidos ao calor da perseguição e ficam “queimados” assim como os crentes que estão em “solo pedregoso”, salvo se as raízes agarrarem as promessas de Deus e, receberem forças para suportar. O mesmo ocorre com aqueles que são ridicularizados e zombados pelos amigos e os mais próximos que, de outro modo “sufocam” a

semente que caiu entre os espinhos, sendo capazes de sufocar os espinhos da oposição e da zombaria através de sua fé e confiança no Senhor.

O “semeador” nessa parábola representa todos os fiéis do Senhor, que, tendo sido abençoados pela Verdade, desejam a todo custo compartilhá-la com os outros. Jesus comissionou seus seguidores a irem por todo o mundo para pregar o Evangelho, e essa comissão nunca acabou. Por meio da propagação da Verdade nas mãos do seu povo fiel, o Senhor realiza várias coisas. Por seu direcionamento, agora está sendo realizada a obra da colheita. — Mateus 13:39; 28:19, 20; Atos 1:8

Em todos os nossos esforços para darmos testemunho da Verdade, devemos nos lembrar do que Jesus disse no início dessa parábola, onde ele enfatiza que só aqueles que têm olhos e ouvidos para ouvir responderão ao Evangelho do reino. Os únicos que fazem isso são aqueles a quem o Senhor está atraindo. Lembrando disso, não ficaremos desanimados quando os ouvintes à beira do caminho virarem e fizerem como Paulo disse, “acerca disso te ouviremos outra vez.” Não ficaremos surpresos quando alguns apreciam a mensagem no primeiro momento e não continuam no caminho da verdade. Lamentamos que alguns permitam que os cuidados dessa vida impeçam que permaneçam, mas ficamos alegres quando alguém responde, e de coração honesto e bom, dão fruto com perseverança.

A Profecia de Habacuque

"O peso que viu o profeta Habacuque."
— Habacuque 1:1

A PALAVRA "PESO" que aparece no início do livro de Habacuque não é comum. Muitos tradutores traduzem essa palavra, que no Hebraico é *massa*, por "oráculo," "mensagem," "pronunciamento," ou "palavra." A *Concordância de Strong* (em Inglês) diz que essa palavra significa "uma mensagem pesada." Em Provérbios 30:1 e 31:1, esse mesmo termo Hebraico é traduzido por "profecia", no entanto, a ideia de "peso" é bem melhor expressada pela emoção dos profetas em uma visão. Deus concedeu a Habacuque uma visão de julgamento que viria sobre Israel, seguido da punição sobre as nações que seriam usadas por ele para executar esse julgamento. De fato, as declarações de Habacuque são classificadas como uma "mensagem pesada," e certamente, tornou-se mais um peso em seu coração e em sua mente enquanto ponderava sobre esse significado.

Não sabemos quase nada sobre Habacuque — onde ele morava, nem por quanto tempo ficou. Não somos informados sobre quem eram seus pais, nem temos certeza de quando ele recebeu essa visão profética. Devido à natureza da profecia, muitos

estudiosos da Bíblia acreditam que sua mensagem ocorreu pouco antes de Nabucodonosor marchar com seus exércitos para derrubar Jerusalém e levar cativos os Judeus para a Babilônia. Naquela época, as condições em Israel eram piores do que as nações pagãs que o cercava. Eles haviam esquecido o relacionamento especial que tinham com Deus e de sua aliança com ele.

A QUEIXA DE HABACUQUE

À medida que lemos os primeiros versículos desse livro, compreendemos a angústia de Habacuque. Ele orou, dizendo: “Até quando, Senhor, clamarei eu, e tu não me escutarás? Gritar-te-ei: Violência! e não salvarás? ... a destruição e a violência estão diante de mim, havendo também quem suscite a contenda e o litígio. Por esta causa a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta; porque o ímpio cerca o justo, e a justiça se manifesta distorcida.” — Habacuque 1:2-4

Habacuque testemunhou a violência, a injustiça e a impunidade. Ele testemunhou o ímpio oprimindo os justos, e observava que a Lei de Deus, a qual proibia tais coisas, não estava sendo cumprida. Os versículos de abertura do livro de Habacuque indicam que ele se queixou várias vezes sobre essas condições, e agora estava perguntando a Deus se ele tinha ao menos ouvido o seu clamor. Deus, no entanto, estava prestes a tomar medidas para essa situação. Ele disse a Habacuque: “Porque eis que

suscito os caldeus, nação amarga e impetuosa, que marcha sobre a largura da terra, para apoderar-se de moradas que não são suas. Horrível e terrível é; dela mesma sairá o seu juízo e a sua dignidade." — Habacuque 1:6, 7

A partir dessas palavras proféticas, Habacuque sabia o que o futuro traria para o seu povo, porque Deus havia profetizado que os caldeus — os Babilônios — iriam destruir Israel como nação. Na verdade, a profecia indica que os caldeus foram levantados para o próprio julgamento e correção de Israel. (Habacuque 1:12) No entanto, Habacuque estava confuso ao saber que o Senhor usaria uma nação tão malvada para esse objetivo. Ele questionou: "Por que olhas para os que procedem aleivosamente, e te calas quando o ímpio devora aquele que é mais justo do que ele?" (Habacuque 1:13) Embora Israel também fosse uma nação má, aos olhos de Habacuque os caldeus eram muito pior. Como Deus poderia dar a vitória ao inimigo de Israel quando esse inimigo era ainda pior do que Israel? Para o profeta, o método de Deus em disciplinar e corrigir Israel parecia trazer mais problemas do que soluções.

Procurando entender essa situação tão complicada, Habacuque se manteve em guarda na fortaleza e disse: "Para ver o que [Deus] falará a mim, e o que eu responderei quando eu for arguido." (Habacuque 2:1) Habacuque, estando com ou sem razão, ousou questionar a Deus sobre a

solução para a sua queixa. Ele sabia que merecia ser repreendido por isso, mas ele queria ouvir as razões de Deus em usar pagãos perversos para punir Israel — o que aos seus olhos parecia um método muito improvável e irracional. Ao longo dessa profecia, Deus explicou seu plano de ação e as razões para isso.

O MAL NÃO TRIUNFARÁ

"Respondeu-me JEOVÁ: Escreve a visão e expõe-na com clareza em tábuas, para que e possa ler corretamente. Pois a visão ainda está para o tempo determinado, e se apressa para o fim, e não enganará. Ainda que se demore, espera-a; porque infalivelmente virá, não tardará". (Habacuque 2:2,3 **TB**) Que visão foi essa que Deus falou e Habacuque tinha que escrever? A resposta está na própria profecia — uma mensagem pesada que Deus havia-lhe dado. Além disso, por causa da importância que Deus colocou sobre essa mensagem profética, bem como de seu cumprimento, Habacuque foi instruído a escrevê-la em tábuas — de argila — e não em pergaminhos perecíveis.

Por meio do profeta, Deus trouxe um princípio importante para nós no capítulo um. Ele afirma: "Porque realizarei em vossos dias uma obra que vós não crereis, quando for contada [com antecedência]." (Habacuque 1:5) O Apóstolo Paulo citou essas palavras, conforme registrada em Atos 13:41, enfatizando semelhantes condições nos seus

dias. O princípio ensinado nessas palavras é que é fácil para a natureza humana caída não acreditar em qualquer profecia que fale sobre problemas ou punições, especialmente se ela demorar para acontecer. No entanto, a palavra do Senhor é fiel, assim como foi no caso da profecia de Habacuque e da condenação profetizada sobre Israel. Deus disse que sua Palavra nunca "voltará para mim [ele] vazia." — Isaías 55:11

Habacuque nunca duvidou de que os juízos de Deus viriam sobre Israel, apesar de muitos em Israel duvidarem disso, e mais difícil ainda conceber a ideia de que Deus jamais puniria seu povo escolhido, favorecendo um povo muito mais perverso e incrédulo do que Israel. A questão levantada em seguida foi se Deus estava permitindo o mal por causa da maldade dos filhos de Israel, dos Caldeus, ou de qualquer outra nação ou indivíduos entre a humanidade. A resposta foi que, embora pareça que o mal prevaleça, de fato virá um dia de ajuste de contas em todos esses casos.

O restante do capítulo dois previu cinco ais contra o invasor, cuja alma foi "levantada" contra Israel. "Ai daquele que multiplica o que não é seu!" "Ai daquele que, para a sua casa, ajunta cobiçosamente bens mal adquiridos." "Ai daquele que edifica a cidade com sangue." "Ai daquele que dá de beber ao seu companheiro!" "Ai daquele que diz ao pau: Acorda! e à pedra muda: Desperta!" — Habacuque 2:6, 9, 12, 15, 19

Essa era a resposta para a difícil pergunta de Habacuque. Os caldeus, o império mais poderoso do mundo — retratado pela cabeça de ouro na imagem de Nabucodonosor — sabia que no tempo de Deus seria completamente humilhado e punido. A poderosa Babilônia, como Isaías profetizou, seria completamente destruída. “E Babilônia, o ornamento dos reinos, a glória e a soberba dos caldeus, será como Sodoma e Gomorra, quando Deus as transtornou. Nunca mais será habitada, nem nela morará alguém de geração em geração.” (Isaías 13:19,20). Essa profecia foi cumprida de modo tão completa, que até hoje apenas feras vivem nas ruínas da Babilônia.

Podemos encontrar muitas semelhanças entre a Babilônia literal da profecia de Habacuque e a Babilônia simbólica da presente Era Evangélica. João, o autor de Apocalipse, falou sobre o que viu em uma visão: “E vi uma mulher assentada sobre uma besta de cor de escarlata... E na sua testa estava escrito o nome: MISTÉRIO, A GRANDE BABILÔNIA, A MÃE DAS PROSTITUIÇÕES E ABOMINAÇÕES DA TERRA. E vi que a mulher estava embriagada do sangue dos santos, e do sangue das testemunhas de Jesus.” (Apocalipse 17:3,5,6). Essa profecia de João não se refere à Babilônia literal dos dias do profeta Habacuque. Esse império já havia saído do cenário mundial muito antes de Apocalipse ter sido escrito. Essa Babilônia representa outro grande poder que tem

oprimido o povo de Deus, e mais uma vez os fiéis perguntam: Por que Deus permite que tanta maldade prevaleça? Apesar disso, mais uma vez podemos ter certeza de que virá o momento em que "caiu, caiu a grande Babilônia... Portanto, num dia virão as suas pragas, a morte, e o pranto, e a fome; e será queimada no fogo; porque é forte o Senhor Deus que a julga... Com igual ímpeto será lançada babilônia, aquela grande cidade, e não será jamais achada." — Apocalipse 18:2, 8, 21

Se, toda vez começarmos a pensar que as forças do mal estão sempre triunfando, ou de que o injusto vive tão bem, ou até melhor, do que o justo, ou de que o estabelecimento do reino de Cristo está demorando — devemos nos lembrar da profecia de Habacuque. A destruição predita por Deus, realmente veio sobre Jerusalém, apesar do fato de que as pessoas não estavam acreditando que aquilo nunca iria acontecer. A destruição que Deus havia predito que viria sobre a Babilônia literal também aconteceu, exatamente no momento certo.

Portanto, podemos ter a certeza de que a destruição da Babilônia simbólica também irá acontecer, mesmo se essa profecia pareça que está demorando ou não. Não temos prazer na destruição, mas sabemos que as atuais condições perversas deverão ser destruídas antes que as bênçãos do reino possam fluir para o povo, e é justamente nisso que está o nosso interesse. Essa é a "visão" que almejamos — o estabelecimento do reino de justiça

e paz de Cristo, que abençoará todas as famílias da terra. Habacuque também estava preocupado com o propósito final de Deus em abençoar a humanidade. Ele disse: “Pois a terra se encherá do conhecimento da glória de JEOVÁ, como as águas cobrem o mar.” — Habacuque 2:14 **TB**

Os orgulhosos Caldeus depositavam sua confiança no poder humano. “Por isso sacrificará à sua rede [sua própria força].” Por fazer “sacrifício à sua rede,” sua força acabou se tornando um deus para eles, um deus que “não há espírito algum.” Um grande contraste com o único Deus vivo e verdadeiro — o Deus que habita em “seu santo templo; cale-se diante dele toda a terra.” Na verdade, ele tem o poder de silenciar toda a terra, incluindo os falsos deuses criados pelo homem. — Habacuque 1:16; 2:19, 20

O JUSTO VIVERÁ PELA FÉ

O quarto versículo do capítulo dois é extremamente importante. “Eis que a sua alma está orgulhosa, não é reta nele; mas o justo pela sua fé viverá.” Esse é um dos dois únicos versículos do livro de Habacuque, que são citados no Novo Testamento. Esse versículo especial forneceu evidência ao apóstolo Paulo sobre uma doutrina — a justificação pela fé. O livro de Romanos tem muito a dizer sobre a fé. Só nesse livro, essa palavra aparece trinta e nove vezes. Depois de algumas palavras introdutórias, Paulo fez uma citação do

Antigo Testamento: “Porque nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: Mas o justo viverá pela fé.” — Romanos 1:17

Na vida presente, o injusto vive tanto quanto o justo. No entanto, quando pensamos sobre o propósito eterno de Deus, os injustos não viverão tanto quanto os justos. Citando as palavras de Habacuque, Paulo eleva os justos a um plano superior, mostrando que a vida desfrutada por eles só pode vir através da fé e aceitação de Cristo. No versículo anterior, ele afirmou: "Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê.” Essa salvação é o que constitui “vida,” e ela só está disponível para aqueles que têm fé. Nos versículos seguintes, Paulo fala sobre a ira de Deus sobre aqueles que não têm fé, e que, sem o favor de Deus, ninguém pode receber a bênção da vida eterna.

Os Judeus da época de Paulo acreditavam que era necessário receber o favor de Deus por guardar a Lei, ou seja, ser justificação por obras. Em sua carta aos Gálatas, o Apóstolo Paulo utilizou novamente esse mesmo texto de Habacuque para provar que essa premissa era equivocada, e mostrar a importância da fé em comparação com as obras: “E é evidente que pela lei ninguém será justificado diante de Deus, porque o justo viverá da fé. Ora, a lei não é da fé.” — Gálatas 3:11, 12

O SALMO DE SALVAÇÃO DE HABACUQUE

Temos visto que os capítulos um e dois do livro de Habacuque contém o peso, ou a profecia, que Deus deu a Habacuque. O capítulo três tem um estilo diferente. Trata-se de um salmo — começa identificando seu autor e termina com o título, assim como ocorre nos salmos de Davi.

Alguns estudiosos da Bíblia pensam que esse salmo foi posteriormente acrescentado ao livro de Habacuque, porém, isso é muito improvável. Ao considerarmos o estado emocional de Habacuque e o fato de saber que os Caldeus estavam destinados a entrar em Israel para destruir a nação, era de esperar que ele fizesse isso. Sendo um homem de fé, naturalmente voltou seus pensamentos para Deus, e compôs um hino de louvor ao grandioso Criador, lembrando que tantas vezes no passado, quando interveio com a salvação especial de Israel. Uma vez que foi escrito em um estilo poético, fica muito mais difícil de entender determinados assuntos específicos, apesar disso, é possível identificar por meio de uma análise cuidadosa.

No sexto versículo do capítulo três, Habacuque fala do tempo em que Deus "separou as nações," referindo-se a entrada de Israel na terra de Canaã. Novamente a salvação surgiu quando "o abismo deu a sua voz, levantou ao alto as suas mãos," mencionando as paredes de água por meio do qual Israel atravessou o Mar Vermelho. (versículo 10) Também é feita uma referência à batalha de Josué

em Gibeão, quando “o sol e a lua pararam nas suas moradas.” — versículo 11.

O objetivo desse salmo é resumido no versículo treze: “Tu saíste para salvação do teu povo.” Ao relembrar esses maravilhosos exemplos da intervenção de Deus em favor do seu povo, as esperanças de Habacuque aumentaram na expectativa de que Deus, mais uma vez, lembra-se de Israel no tempo de angústia. Embora Habacuque acreditasse na Palavra de Deus de que os Caldeus seriam punidos, isso não o impediu de continuar esperando que Deus salvasse o seu povo. Embora isso não tenha acontecido na época de Habacuque, as palavras do Apóstolo Paulo garantem a salvação final de Israel: “E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: De Sião virá o Libertador, E desviará de Jacó as impiedades.” — Romanos 11:26

Habacuque orou referente à angústia que estava prestes a vir sobre Israel, dizendo: “No dia da angústia descansarei.” (Habacuque 3:16) Não sabemos se ele estava dizendo que descansaria em Deus ou se estava se referindo de fato ao descanso da morte. O importante é considerar o princípio. Em momentos de angústia, nossas orações devem ser dirigidas para que possamos descansar no Senhor, sabendo que ele tem total controle sobre todas as experiências que vêm até nós.

LIÇÕES PARA O TEMPO EM QUE VIVEMOS

Se o livro de Habacuque estava preocupado apenas com a destruição que viria sobre Israel naquela época, que por sua vez a destruição veio mais tarde sobre os Caldeus, Deus não teria instruído Habacuque a escrevê-lo em tábuas de argila permanentes com a intenção de que fosse preservado para nós. Todos os livros da Bíblia contém lições sobre assuntos diferentes. Vamos considerar alguns pensamentos que podem nos beneficiar hoje a partir das palavras do santo profeta de Deus.

"Realizarei em vossos dias uma obra que vós não crereis, quando for contada." (Habacuque 1:5) Israel devia ter acreditado na mensagem recebida especialmente pelo profeta de Deus, porém poucos acreditaram. Aqueles que nasceram sob a Lei Judaica nos dias de Paulo também não acreditavam que Deus estava ampliando sua perspectiva para incluir também os gentios. Hoje, nós anunciamos a vinda do reino, e o fim dessa longa noite de pecado e de morte. No entanto, o que a maioria das pessoas dizem é que isso é bom demais para ser verdade. O fato é que a fé é, e sempre foi, algo que poucos possuem.

Deus tem seus próprios métodos para resolver os problemas, e sua maneira de lidar com eles provavelmente não é do nosso jeito, uma vez que ele tem lições em sua própria mente projetadas para o nosso aprendizado. Deus nos diz: "Assim como os

céus são mais altos do que a terra, assim são os meus caminhos mais altos do que os vossos caminhos." (Isaías 55:9) Às vezes, apresentamos a Deus uma solução para o nosso problema, e pedimos que sua bênção esteja com nessa solução, ao invés de apresentar a ele o problema e pedir sua ajuda e orientação para resolvê-lo. Podemos dizer a ele que precisamos melhorar nossa saúde para poder servir aos outros, ou dinheiro para participar de um congresso e até um carro mais confiável para levar os irmãos à uma reunião de estudo Bíblico. Essas são todas as nossas soluções. Devemos ter certeza de que seguimos as soluções de Deus, e não as nossas.

Desde o início dos tempos, Deus mudou seu modo misterioso de realizar seus planos, e, portanto, devemos manter comunhão com ele para entendermos como podemos trabalhar com ele. Deus não estava zangado com Habacuque por ter se preocupado com Israel. Ele também não ficará zangado conosco quando apresentarmos nossos problemas a ele. Todavia, devemos lembrar que seus caminhos são mais altos do que os nossos caminhos, e são sempre o melhor para o nosso bem-estar espiritual.

Hoje, assim como no tempo de Habacuque, muitas pessoas egoístas parecem que estão prosperando. Todos nós sabemos que não é sábio "julgar um livro pela capa," mesmo assim acabamos fazendo isso. Grandes empresas, grupos religiosos,

organizações sociais e políticas, parecem fazer grandes coisas para seus associados, contudo tais aparências não devem significar nada para nós. Devemos pensar nas coisas do alto. A prosperidade terrena não faz parte do nosso pacto de sacrifício. Uma vez que a maioria da humanidade não tem uma relação de pacto com Deus, o que acontece com eles no presente mundo malvado não deve ocupar a nossa preocupação.

Por que Deus permite o mal? Provavelmente, essa é uma das perguntas mais difíceis que os Cristãos sinceros enfrentam. Habacuque aprendeu que Deus não tinha a intenção de permitir que o mal continuasse para sempre, apenas adaptou seu propósito, e realizar seus projetos. Chegou um tempo em que Deus foi benevolente para com Israel quando acabou deixou de fazer más ações. Posteriormente, houve também uma época em que o império Caldeu foi exterminado da face da terra. Da mesma forma, com toda certeza, Deus acabará com o mal nesse grande Tempo de Angústia que está afundando o mundo. Usemos essa pergunta perspicaz como uma ajuda ao darmos testemunho para as pessoas, e compartilhar com eles a resposta que a Verdade nos concedeu. As respostas não poderão ser encontradas em qualquer outro lugar senão na Palavra de Deus.

Habacuque orou, dizendo: “No dia da angústia descansarei.” Nós também temos visto o tempo de grande angústia sobre a humanidade. No entanto,

essa angústia não deve afetar nossa fé. Assim como Habacuque, devemos descansar nas providências de Deus, esperando a libertação prometida, e o à espera de sua libertação prometida, sabendo que todo o mal e a presente nuvem de angústias se manifestarão em breve no estabelecimento da paz e da justiça por meio do reino de Cristo.

Ao olharmos para a profecia de Habacuque, vemos que ela também é importante para os nossos dias. À medida que entramos no ano de 2015, o Pai Celestial está concedendo a cada um de nós força para sermos fiéis à visão que temos recebido, e seguir com paciência a carreira que foi posta diante de nós. O cumprimento e o clímax dessa visão "certamente virá, não tardará."